



Oficina “Malária no Juruá”

Pactuação de resultados do projeto
**“Malária no Acre: Análise da dinâmica espacial e temporal
em um Estado em transformação”**
com as Secretarias de Saúde e Educação de Mâncio Lima e
Rodrigues Alves

Raquel Martins Lana
Cláudia Torres Codeço

Agosto de 2018

Coordenação:

Raquel Martins Lana, pós-doutoranda, Programa de Computação Científica, Fiocruz
Claudia Torres Codeço, pesquisadora, Programa de Computação Científica, Fiocruz

Participantes:

Rosenil Dias de Oliveira, Analista Ambiental, ICMBIO, Rio Branco, Acre

Mario Ribeiro Alves, pós-doutorando, Saúde Coletiva, UFMT

Ana Paula Dal'Asta, bolsista PCI-DB- CNPq, Divisão de Processamento de Imagens, INPE

Thais Irene Riback, analista de epidemiologia, Vice Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas, Fiocruz

Izabel Cristina Reis, pós-doutoranda, Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários e Núcleo Operacional Sentinela de Mosquitos Vetores/ Fiocruz

Paulo Castiglioni Lara, Tecnologista em Saúde Pública, VideoSaúde/Icict, Fiocruz

Rodrigo Medeiros de Souza, professor, UFAC, Cruzeiro do Sul

Erlei Cassiano Keppeler, professora, UFAC, Cruzeiro do Sul

Marília Carvalho, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Controle de Endemias, Diretoria de Vigilância em Saúde – DVS, Secretaria de Estado de Saúde - SESACRE

Muana Araújo, Coordenação de Vigilância Entomológica de Cruzeiro do Sul

Joana Martins de Sena, Apoiadora Municipal para o Controle da Malária, Fiotec/Ministério da Saúde

Renato Maciel Dantas, Apoiador Municipal para o Controle da Malária, Fiotec/Ministério da Saúde.

Glacicleide Lima da Silva, Apoiadora Municipal para o Controle da Malária, Fiotec/Ministério da Saúde

Sergio Argimon, Saúde e Educação, Secretaria de Estado de Saúde, Acre

Apoio:

Secretaria de Educação de Mâncio Lima

Secretaria de Educação de Rodrigues Alves

Secretaria de Saúde de Cruzeiro do Sul

Endemias de Cruzeiro do Sul

Endemias de Mâncio Lima

Endemias de Rodrigues Alves

Universidade Federal do Acre

SESACRE

Fundação Oswaldo Cruz

Pós Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)

Programa Brasil sem Miséria/CAPES

CNPq, FAPERJ

Apresentação

A malária, historicamente uma importante causa de morbidade no mundo e no Brasil, encontra-se em um processo de alteração de sua distribuição no espaço, com redução de casos em algumas áreas anteriormente endêmicas, mas com a persistência de altos índices de incidência ainda registrados em alguns municípios, caracterizando bolsões de endemicidade que desafiam o alcance das metas da OMS de eliminação da malária. A região do Alto Juruá, no noroeste do Acre, possui três dos 20 principais municípios das Américas responsáveis pelas altas taxas de transmissão de malária, sendo eles Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Cruzeiro do Sul (PAHO 2016). Nessa região, assim como em outras áreas no norte do Brasil, a malária é parte do cotidiano de muitas pessoas que vivem em áreas mais rurais - locais propícios para o mosquito anofelino. No entanto, nos últimos anos tem se registrado o aumento no número de casos autóctones nos centros urbanos amazônicos. A configuração da paisagem urbana na amazônia como por exemplo a presença de criadouros naturais (rios, lagos) ou artificiais (açudes, tanques de peixe) resulta em altas densidades vetoriais podendo influenciar nos níveis de incidência da malária em áreas endêmicas (Ferreira & Castro 2016; Reis et al. 2015). Por isso, em 2015, a Fundação Oswaldo Cruz realizou uma pesquisa com o objetivo de entender quais os principais fatores sociais, ambientais e econômicos que contribuem para que o Alto Juruá continue sendo um dos maiores bolsões de transmissão de malária das Américas (Lana et al 2017).

A pesquisa desenvolvida é parte do Plano Brasil Sem Miséria (BSM), atualmente coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Esse programa tem o objetivo de eliminar a extrema pobreza no Brasil, mas com uma visão mais ampla da pobreza, sem tratá-la como uma mera questão de renda (BRASIL, 2015). Dentro dos objetivos do programa, a melhoria da saúde da população é um dos alvos a se atingir, tanto na redução da transmissão de doenças, quanto a facilitação do acesso ao diagnóstico e tratamento. No mundo, a pobreza é um determinante socioeconômico de malária pelas condições de vida dessas populações, como por exemplo, a exclusão social (RICCI, 2012). No Brasil, a doença atinge principalmente populações que vivem nas fronteiras de ocupação humana na borda da zona rural e na borda de florestas, sendo denominada como malária de fronteira (DE CASTRO et al., 2006), que está ligada ao tipo de ocupação como a agricultura e a mineração e não a uma fronteira geográfica (DA SILVA-NUNES et al., 2012; DE CASTRO et al., 2006; FERREIRA; CASTRO, 2016), assim como no Alto Juruá. A população estudada faz parte de uma população que vivia e ainda vive em extrema pobreza no Brasil e situação de invisibilidade.

A equipe de pesquisa visitou dois dos cinco municípios do Alto Juruá: Mâncio Lima e

Rodrigues Alves. Nesses municípios, 520 domicílios foram entrevistados distribuídos em 40 localidades urbanas e rurais. Informações foram fornecidas pelos moradores, como por exemplo, seus principais hábitos e costumes, escolaridade, sustento da família, se já tiveram malária, infraestrutura das casas, uso de mosquiteiros e outras proteções. Todas essas informações foram avaliadas para identificar características da região e possíveis fatores de risco para malária e diferenças entre áreas urbanas e rurais. Com as informações das entrevistas, foi observado que o risco de ter malária no Alto Juruá é maior nas crianças e nos adultos ligados à atividades de agricultura, piscicultura ou que vivem na proximidade de florestas, assim como morar em assentamentos rurais mais recentes são grupos que devem ser alvos de constante vigilância em relação a malária. Determinados padrões de uso da água, disponibilidade de luz, disposição de lixo e acesso ao local também fazem parte de uma infraestrutura que caracteriza populações em risco, pois estão associados a condições precárias de vida, em especial se referem aos assentamentos rurais e a região ribeirinha (mais silvestre), onde, inclusive, o acesso à serviços de saúde é menos freqüente (Lana et al 2017).

Dentre os achados da pesquisa, algo marcante foi a “banalização” da malária. Para muitas pessoas, a malária é algo corriqueiro, como um resfriado. Essa percepção dificulta a adesão das pessoas a ações de prevenção e tratamento, que são fundamentais para reduzir a transmissão da malária. Dentro do contexto do Programa Brasil Sem Miséria, programa no qual a pesquisa apresentada fez parte, um dos eixos é a melhoria do acesso a serviços públicos, para melhorar as condições de educação, saúde e cidadania das famílias. Dessa forma, atuar nesse eixo é objetivo dessa proposta com o foco de inserir a população como atores do processo de prevenção da malária.

Objetivo

Compartilhar com os professores os resultados da pesquisa domiciliar sobre malária na região do Alto Juruá, sensibilizá-los sobre a situação e a gravidade da malária na região, e construir coletivamente uma atividade pedagógica - a partir dos resultados da pesquisa - que estimule a inserção do problema da malária como parte das atividades transversais realizadas em sala de aula.

A atividade pedagógica proposta visa contextualizar os professores (e consequentemente, os alunos) como atores envolvidos no processo de transmissão de malária, trabalhando a percepção do "eu faço parte do ambiente em que vivo" por meio do reconhecimento do espaço.

O eixos principais que serão trabalhados são: 1. O que é a doença malária? Como é transmitida? Quais os sintomas e o porquê de precisar tratar logo e de forma completa; 2. riscos associados à malária principalmente em crianças, gestantes; 3. distribuição da malária na região (idade, sexo, local de moradia, fatores de exposição); 4. Carga da doença, impacto da malária na vida das pessoas, quantas adoecem, quantas precisam ajudar outros doentes, hospitalização. 5. importância que as pessoas dão à malária; 6 Como se proteger

As atividades desenvolvidas se encaixam nas diretrizes Parâmetros Curriculares Nacionais: *“Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; (BRASIL, 1998, p. 6)*

Descrição da oficina

Público-Alvo: Professores do Ensino Fundamental I e II dos Municípios de Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Cruzeiro do Sul, Acre.

O município de Mâncio Lima tem cerca de 70 escolas municipais de ensino infantil (crianças até 5 anos de idade) e fundamental I (crianças de 6 a 10 anos), contabilizando 118 professores (sendo que 66 são do ensino infantil) e um contingente de cerca de 3.304 alunos aproximadamente. No ensino fundamental II (crianças de 11 a 14 anos) são 2 escolas com aproximadamente 46 professores. O município de Cruzeiro do Sul possui 151 escolas municipais de ensino infantil (crianças até 5 anos de idade) e fundamental I (crianças de 6 a 10 anos), contabilizando 413 professores (sendo que 267 são do ensino infantil) e um contingente de cerca de 9.346 alunos. No ensino fundamental II (crianças de 11 a 14 anos) são 36 escolas com aproximadamente 163 professores. Já o município de Rodrigues Alves tem cerca de 117 escolas municipais de ensino infantil (crianças até 5 anos de idade) e fundamental I (crianças de 6 a 10 anos), contabilizando 151 professores (sendo que 89 são do ensino infantil) e um contingente de cerca de 3.274 alunos aproximadamente. Entretanto, o município não dispõe de ensino fundamental II (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2018).

Duração: um dia, das 8 às 15 horas.

Número de participantes por oficina: 30 professores com a seguinte divisão: 10 professores de cada município, sendo 5 do estado e 5 do município.

Equipe:

- apresentador (representante local)

- moderadores (irá conduzir as atividades)
- monitores (irão ajudar na organização e condução da atividade)
- observadores (vão registrar as atividades por anotações e fotos)
- cinegrafista (vão registrar as atividades por vídeos, fotos e gravadores)

Descrição das Atividades:

A oficina deverá ser realizada numa sala de aula que seja típica das salas de aula dos professores participantes. Antes de iniciá-la, será oferecido café da manhã, será dado as boas vindas e a oficina será explicada. Em seguida, ocorrerão seis atividades pedagógicas como descrito a seguir:

Primeira atividade: Dinâmica de apresentação e construção do mapa participativo.

Objetivos:

- Conhecer os participantes
- Deixá-los à vontade com relação à oficina
- Reconhecer o espaço em que se vive e seus deslocamentos
- Montar a base para a segunda atividade

Preparação: mapa da região impresso em 2x2 metros será colado na parede (anexo 1). Tarjetas em formato de quadrados em duas cores, sendo uma cor (amarelo) para designar local onde mora e a segunda (verde escuro), local de trabalho; fita adesiva. Quadro para anotar as informações.

Descrição da dinâmica: o mediador pergunta ao primeiro professor, seu nome, o lugar onde ele mora e trabalha. O mediador entregará tarjetas ao professor, tantas quanto forem necessárias de acordo com o número de locais de trabalho e moradia mencionados. O professor será instruído a colar as tarjetas no mapa. A localização deve ser feita de forma participativa para que todos compreendam o mapa. Caso a localidade mencionada não esteja no mapa, um monitor irá anotar o nome da localidade em um papel branco e prender no mapa na localização informada pelo professor. Simultaneamente à construção do mapa, o monitor irá preencher o quadro com o número de moradores/trabalhadores por localidade mencionada. Observação: a coluna “Nº de familiares/conhecidos com malária” deverá ser preenchido na próxima atividade.

Duração: 30 minutos

Modelo do quadro a ser utilizada na atividade 1 e parte da próxima atividade.

Região	Onde mora?	Onde trabalha?	Nº de familiares/conhecidos
--------	------------	----------------	-----------------------------

				com malária
Cruzeiro do Sul	Urbano			
	Rural			
Mâncio Lima	Urbano			
	Rural			
Rodrigues Alves	Urbano			
	Rural			

Segunda atividade - A malária no mapa participativo, onde ela está?

Objetivos:

- Mapear casos de malária ocorridos recentemente entre os participantes e sua família e amigos.
- Identificar os conhecimentos do padrão de distribuição da malária, fatores de risco e proteção.
- Confrontar o conhecimento sobre malária com aquele da pesquisa.
- Iniciar a pactuação dos resultados da pesquisa.

Preparação: Será utilizado o mapa construído e o quadro da primeira atividade, quadro sobre perfil de malária, fita adesiva, tarjetas no formato de círculo em vermelho, e pilot para preencher o quadro, e o cartão “Malária no Alto Juruá” (anexo 2).

Descrição da atividade: O mediador pedirá para que os participantes lembrem se tiveram ou não malária nos últimos 12 meses, se alguém da família ou conhecidos tiveram. Eles deverão colar os círculos vermelhos no mapa na respectiva localidade do caso.

Na sequência, o mediador pergunta sobre o perfil desses casos em relação à idade (“quem tem mais malária, crianças ou jovens ou adultos?”), sexo (quem “pega” mais malária, meninos ou meninas?) e local (“onde se pega mais malária?”), sempre em referência ao mapa participativo e o segundo quadro. As respostas são anotadas no quadro, sempre acolhendo as diversidades de respostas. Vocês sabem qual é o mosquito que transmite a malária? Informar que vão conhecê-lo depois e que poderão ver pela lupa. Na sequência, o mediador pergunta quais são as atividades de trabalho/ocupação/lazer que conferem maior/menor risco de malária, também anotadas no quadro.

Nesse momento, o mediador irá introduzir a história da pesquisa, como e onde ela foi feita, referindo ao mapa. Em seguida, apresenta-se o cartão “Malária no Alto Juruá, que contém os resultados da pesquisa. Um cartão será entregue para cada participante. O cartão segue uma estrutura de trilha que indica o percurso no qual se deve consultá-lo. As perguntas sobre perfil dos casos correspondem aos passos 1 a 7 da trilha, que eles são convidados a lerem e compararem com suas percepções. O grupo concorda com os resultados da pesquisa? Se sim/não, por quê? O mediador e monitores responsáveis pelas anotações da atividade deve guiar a interpretação dos resultados buscando entender as diferenças entre a percepção do grupo e a pesquisa. Possíveis motivos de discordância: os participantes serem de um local específico e/ou conhecerem pessoas de um local específico, falta de conhecimento sobre malária, dentre outro.

Duração: 45 minutos

Modelo do quadro a ser utilizada na atividade 2.

Perfil de malária		Nº de casos de malária por tipo de localidade		
		Sedes	Rio	Ramal
Criança	Masculino			
	Feminino			
Jovem	Masculino			
	Feminino			
Adulto	Masculino			
	Feminino			

Terceira atividade - Slides: mas o que é malária?

Objetivo:

- Nivelamento do conhecimento sobre malária.

Preparação: projetor de slides, computador, tela ou parede branca para projeção, apresentação de no máximo 12 slides e cartão “Malária no Alto Juruá”.

Descrição da atividade: o mediador faz uma apresentação de 20 minutos sobre: o que é malária, como se dá a infecção e as consequências clínicas, como funciona o tratamento. Ênfase na malária em gestantes e crianças. Terminar com um tempo para tirar dúvidas. Nesse momento o mediador volta ao cartão “Malária no Alto Juruá” e mostra os resultados da pesquisa nos passos de 8-11 do cartão e estimula a interpretação dos participantes quanto aos resultados encontrados. Nesse momento o mediador também irá explorar novamente o quadro 2 e juntamente aos dados do cartão, conversar sobre o porquê dos moradores do Rio Moa/Azul acharem que a malária é um problema mais do que os outros moradores das outras localidades. O mediador irá retomar usando o cartão, os maiores problemas de saúde da região, os sintomas de malária e os impactos na vida das pessoas como deixar de trabalhar ou estudar porque ficou doente por malária.

Duração: 20 + 10 minutos.

LANCHE

Pausa para lanche e quarta atividade de (re)conhecimento dos mosquitos.

Quarta atividade: O mosquito da malária

Objetivo:

- Mostrar o mosquito da malária em suas várias fases de vida, na lupa
- Realizar a coleta das larvas num reservatório de água
- Mostrar fotos dos locais onde as larvas se reproduzem

Preparação: exposição montada fora da sala de aula, contendo pote com larvas de anofelinos, e amostra de espécimes adultos (vivos, se possível, mas levar montados também). Painel com fotografias de ambientes favoráveis.

Descrição da atividade: os participantes são convidados a pegar as larvas com uma pipeta e colocar na placa de petri para olhar na lupa. O monitor irá explicar o que é um anofelino, como se desenvolve, seus hábitos.

Duração: 40 minutos

Quinta atividade - Jogo de transmissão de malária

Objetivo:

- Criar uma percepção de dinâmica de espalhamento da malária
- Discutir ações de controle.

Preparação: Identificar 3 participantes para serem mosquitos e fornecer chapéu de mosquito. Fichas no formato quadrado em 3 cores, sendo amarela, verde escuro e azul

(uma para cada mosquito) em quantidade com pelo menos o número de participantes da atividade (se 30 participantes, então 30 de cada cor), a cada rodada um mosquito será o infectado e para isso faremos um sorteio para decidir qual é o infectado. Fichas em branco para escrever os nomes dos participantes (deixar pronto). Cronômetro. Folha para anotação. Tule para representar mosquiteiro e tubo de plástico para representar repelente.

Descrição da atividade: o mediador informa que um jogo será realizado por 3 vezes e cada vez com o tempo de 30 segundos (ou menos). Os 3 participantes previamente alocados para o papel de mosquito receberão um número de fichas igual ao número de pessoas na sala, cada um de uma cor (uma delas é a cor do mosquito infectado, que a gente não diz qual é. Iremos sortear ao final de cada rodada a cor do mosquito infectado). Pedir para os outros participantes circularem pela sala sem correr. Em algum momento, o mediador faz um sinal e os mosquitos movem-se rapidamente pela sala entregando uma ficha para as pessoas. As pessoas podem receber mais de uma ficha. Os participantes não devem fugir nem procurar os contatos. Após 30 segundos, dizer “Parar” e todos param onde estão. Contamos quantas pessoas foram picadas (ganharam fichas) e quantas pegaram malária (ficha da cor indicada) e anota-se no quadro 3 como no modelo abaixo.

O mediador pergunta: O que podemos fazer para diminuir o número de pessoas com malária? As respostas serão anotadas no quadro.

Em seguida, o jogo é repetido com a implementação de alguma das ações de controle que serão escolhidas pelos participantes. Eles receberam uma ficha para escrever o tipo de controle que pretendem usar. Independente de ter a ficha com o controle, receberão as fichas dos mosquitos. Ao final veremos aqueles que não foram picados devido ao controle usado. No final calcula-se o número de infectados. O objetivo ao final de cada rodada é sempre questionar o que se pode fazer para melhorar os índices de malária na população.

Os escolhidos para receber proteção: ou vamos sortear ou pedir voluntários na hora dependendo da “timidez”.

Duração: 40-50 minutos

Modelo do quadro a ser utilizada na atividade 5.

Rodada	Controle	Nº de pessoas picadas	Nº de pessoas infectadas
1	sem		

2	sem		
3	sem		
4	com		
5	com		

Sexta atividade: Construindo um roteiro de atividades para as escolas

Objetivo:

- Fazer um resumo das atividades realizadas no dia.
- Propor roteiros de atividades para as escolas a partir dessas ideias

Preparação: elaborar previamente o resumo das atividades.

Descrição da atividade: Fazer um resumo das atividades e escrevê-las no quadro, ressaltando as possibilidades pedagógicas de cada uma. Escrever no quadro:

- Mapa participativo
- Tabelas de frequência
- Cartão de trilha
- Palestra sobre malária
- Prática com mosquito
- Jogo

Perguntar se concordam, se lembram de mais alguma coisa. Organizar os participantes em 3-4 grupos (cada um com um mediador: Raquel, Cláudia, Izabel e Mário), que irão discutir e responder coletivamente as seguintes perguntas:

- O que penso sobre o ensino da malária para minha turma?
- Você acha que consegue incluir a malária na sua sala de aula?
- Que atividade posso fazer esse ano para incluir o tema da malária na minha sala de aula?
 - Organizar por áreas: português/literatura, matemática, ciências, geografia e história
- Que dificuldades posso encontrar para fazer essa atividade?

Após 20 minutos, cada grupo irá apresentar suas ideias e haverá um debate. Acolher e dar mais sugestões como eles podem “disseminar” essas informações que eles aprenderam na oficina para a sala de aula com os alunos. Decidir coletivamente sobre os encaminhamentos.

Duração: 50 minutos

Fechamento - Avaliação da dinâmica

Indicar o encerramento da oficina, e mostrar o “**termômetro**” para saber se os professores gostaram/aprenderam com a oficina. O termômetro é um cartaz com diferentes carinhas que são escolhidas de acordo com o que querem expressar sobre a oficina. Várias perguntas de fechamento podem ser feitas:

- Gostou da oficina?
- O material produzido a partir da oficina será útil para ajudá-los a inserir a malária como tema na sala de aula?

Terminar colocando a disposição para conversar individualmente com os professores.

Referências Bibliográficas

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. O que é. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2015 Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria/o-que-e>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

DA SILVA-NUNES, M. et al. Amazonian malaria: asymptomatic human reservoirs, diagnostic challenges, environmentally driven changes in mosquito vector populations, and the mandate for sustainable control strategies. *Acta tropica*, v. 121, n. 3, p. 281–91, mar. 2012.

DE CASTRO, M. C. et al. Malaria risk on the Amazon frontier. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v. 103, n. 7, p. 2452–7, 2006.

FERREIRA, M. U.; CASTRO, M. C. Challenges for malaria elimination in Brazil. *Malaria journal*, v. 15, n. 1, p. 284, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2016 [online]. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 de julho de 2018.

Lana, R.M.; Riback, T.I.S.; Lima, T.F.M.; da Silva-Nunes, M.; Cruz, O.G.; Oliveira, F.G.S.; Moresco, G.G.; Honório, N.A.; Codeço, C.T. Socioeconomic and demographic characterization of an endemic malaria region in Brazil by multiple correspondence analysis. *Malaria Journal* 2017, 16, 397

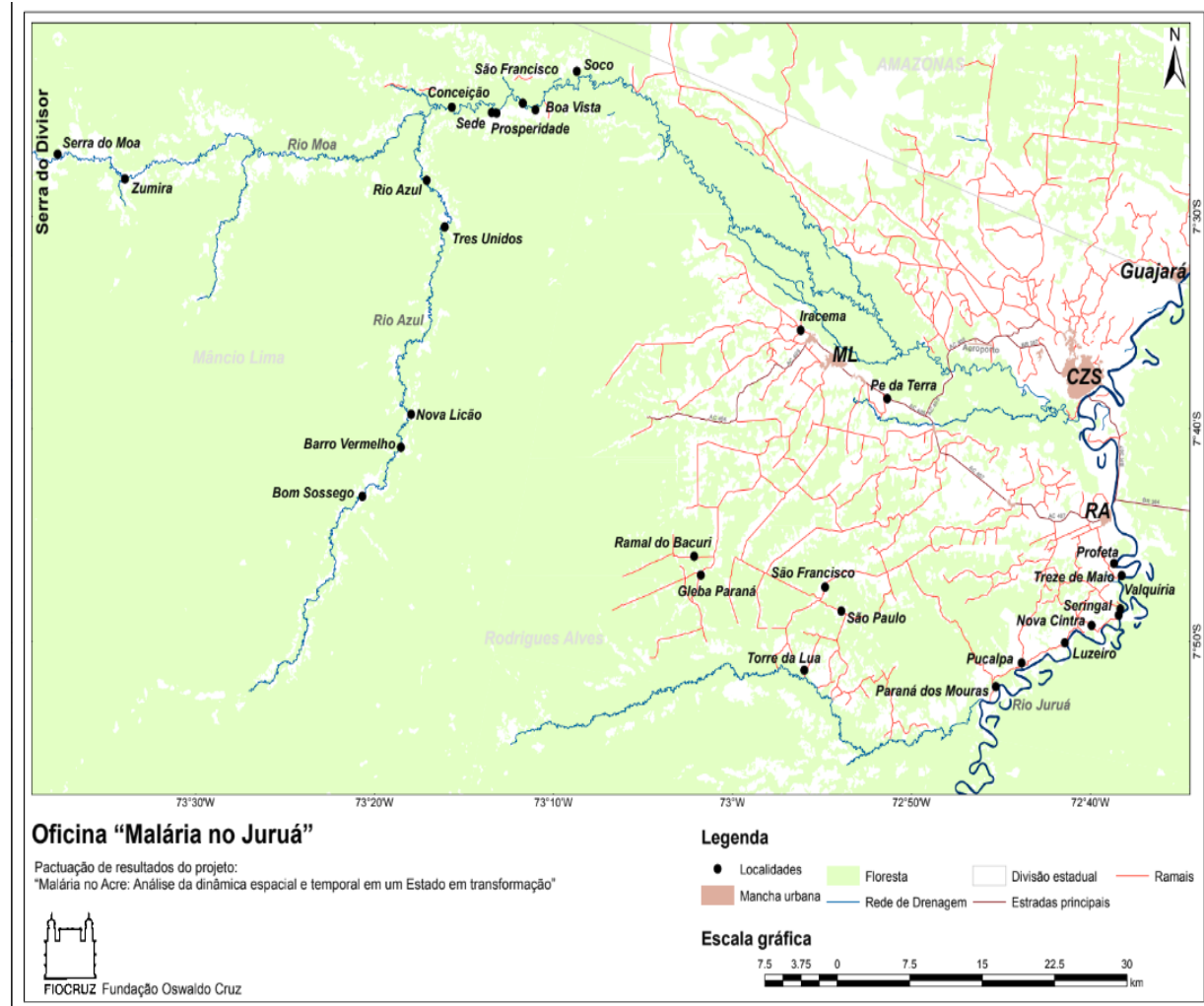
PAHO. Report on the situation of malaria in the Americas 2014. Washington, D.C., 2016. Disponível em: <[http://www.romeurope.org/IMG/Rapport en anglais- sans commentaire.pdf](http://www.romeurope.org/IMG/Rapport%20en%20anglais%20sans%20commentaire.pdf)>.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

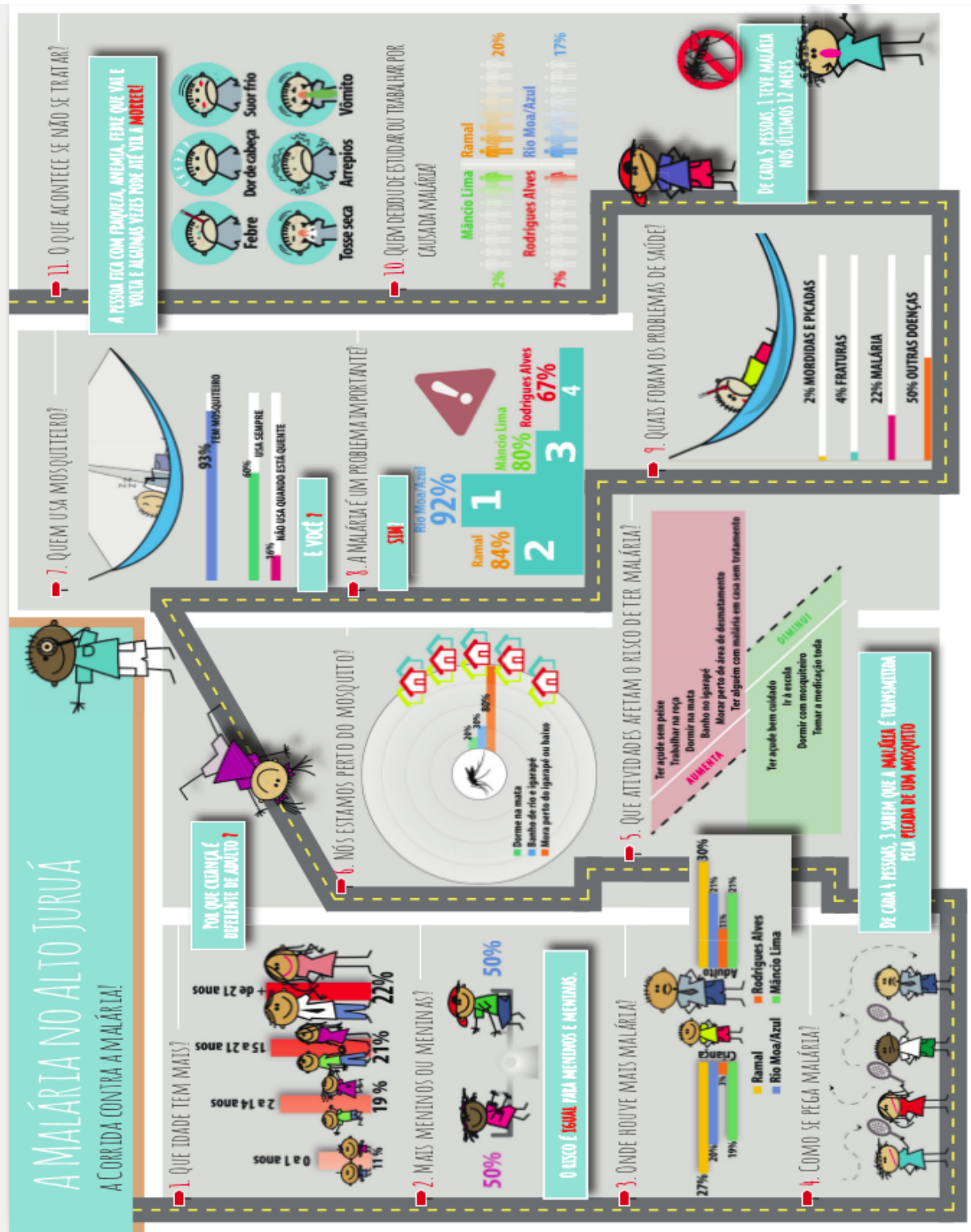
REIS, I. C. et al. Contribution of fish farming ponds to the production of immature *Anopheles* spp. in a malaria-endemic Amazonian town. *Malaria Journal*, v. 14, n. 1, p. 452, 2015.

RICCI, F. Social implications of malaria and their relationships with poverty. *Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases*, v. 4, n. 1, 2012.

Anexo 1- Mapa da região do Alto Juruá a ser utilizado como material para a Oficina Malária no Juruá. Confeccionado por Ana Paula Dal'Asta.



Anexo 2- Cartão produzido com os dados do inquérito domiciliar realizado em 2015 pela Fiocruz na região do Alto Juruá.

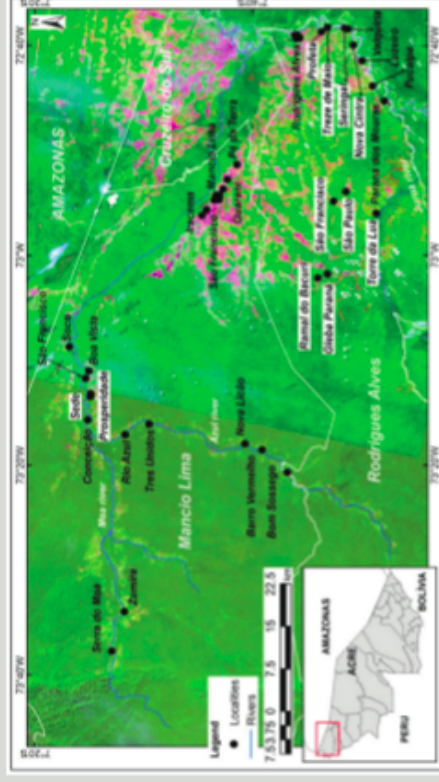


A HISTÓRIA POR TRÁS DOS FATOS:

EM 2015, UMA EQUIPE DE PESQUISADORES E ALUNOS FEZ UMA PESQUISA EM 520 CASAS LOCALIZADAS EM 40 LOCALIDADES DE MÃNCIO LIMA E RODRIGUES ALVES. FORAM 3 EXPEDIÇÕES, CADA UMA DE 20 DIAS DE TRABALHO, ORA DE BARCO, ORA DE CAMINHONETE, ÀS VEZES APÉ, DE PRANCHETA NA MÃO, VISTANDO E CONVERSANDO COM AS FAMÍLIAS SOBRE COMO ELAS LIDAM COM A MALARIA. FOI COM A COLABORAÇÃO DAS ENDEMIAS, DA UVAC E DE TODAS AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS QUE ESTE CARTÃO FOI GERADO.

VOCÊ SABIA QUE:

- NO BRASIL, MÃNCIO LIMA, RODRIGUES ALVES E CRUZEIRO DO SUL SÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS COM MAIS NOTIFICAÇÃO DE MALARIA;
- SE NÃO TRATADA DIREITO, A MALARIA PODE FICAR ALOJADA NO FÍGADO E PODE VOLTAR. POR ISSO ALGUMAS PESSOAS DIZEM QUE A MALARIA ACONTECE POR CAUSA DA COMIDA OU DA ÁGUA. ALÉM DISSO, MUITAS PESSOAS TÊM MALARIA E NÃO SENTEM NADA (ASSINTOMÁTICOS);
- A MALARIA É MUITO PERIGOSA PARA AS MULHERES GRÁVIDAS. O BEBÊ PODE NASCER ANTES, OU NASCER PEQUENO. O BEBÊ PODE TER DIFICULDADE PARA SE DESENVOLVER COM SAÚDE. É PRECISO TRATAR O QUANTO ANTES!;
- A GENTE PODE PROTEGER A NOSSA FAMÍLIA USANDO CORTINADO E TOMANDO O MEDICAMENTO TODO.



MAPA: ANA PAULA DA SILVA (INPE)

COORDENAÇÃO:

RAQUEL MARTINS LAMA (PROCC/FIOCRUZ)
CLAUDIA TORRES COELHO (PROCC/FIOCRUZ)

REALIZAÇÃO:



ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

JOAQUIM MASTOS
INFORMACAO@FIOCRUZ.COM

APÓLO:

